



Johannes BRAHMS (Alemanha, 1833-1897)
Zwei Gesänge für eine Altstimme mit
Bratsche und Klavier opus 91 (1884)

Duas canções para Contralto com
Viola e Piano, Clarinete: Jairo Wilkens

I. Gestillte Sehnsucht [Saudade apaziguada], poema: Friedrich Rückert (1788–1866)

Texto original

In goldnen Abendschein getaucht
Wie feierlich die Wälder stehn!
In leise Stimmen der Vöglein hauchet
Des Abendwindes leises Wehn.
Was lispeln die Winde, die Vögelein?
Sie lispeln die Welt in Schlummer ein.

Ihr Wünsche, die ihr stets euch reget
Im Herzen sonder Rast und Ruh';
Du Sehnen, das die Brust beweget,
Wann ruhest du, wann schlummerst du?
Beim Lispeln der Winde, der Vögelein,
Ihr sehnenenden Wünsche, wann schlaft ihr ein?


Ach, wenn nicht mehr in goldne Fernen
Mein Geist auf Traumgefieder eilt,
Nicht mehr an ewig fernen Sternen
Mit sehndem Blick mein Auge weit;
Dann lispeln die Winde, die Vögelein
Mit meinem Sehnen mein Leben ein.

Tradução poética

Imerso na dourada luz crepuscular,
Quanta festividade o bosque ostenta!
Em baixa voz os pássaros cantam,
As brisas da noite sopram suavemente.
O que sussurram os ventos, os pássaros?
Eles sussurram o mundo adormecido.

Vós desejos, que sempre vos agitastes
Dentro do coração sem descanso e paz!
Tu saudade, que o peito atormenta,
Quando descansarás, quando dormirás?
Enquanto sussurram os ventos, os passarinhos,
Vós desejos saudosos, quando repousarão?

Ah, quando não mais em douradas distâncias,
Meu espírito sobre plumas de sonhos
suavemente se apressam,
Não mais nas eternas estrelas distantes,
Com olhar saudoso meus olhos permanecem;
Então sussurrarão os ventos, os passarinhos
Com minha saudade, à minha vida.



II. Geistliches Wiegenlied [Acalanto sacro “Canção da Virgem”], poema: atribuído a Lope de Vega (1562–1635), tradução para o idioma alemão Emanuel Geibel (1815–1884)

Texto original

“Josef, lieber Josef mein,
Hilf mir wiegn mein Kindlein fein,
Gott der Wind dein Lohner sein,
Im Himmelreich der Jundfrau Sohn,
Maria, Maria.”

Die ihr schwebet um diese Palmen
In Nacht und Wind,
Ihr heiligen Engel, stilltet die Wipfel!
Es schlummert mein Kind.

Ihr Palmen von Bethlehem, Im windesbrausen,
Wie mögt ihr heute so zornig sausen!
O rauscht nicht also!
Schweiget, neiget euch leis und lind;
Stillet die Wipfel! Es schlummert mein Kind.

Der Himmelsknabe duldet Beschwerde,
Ach, wie so müd er Ward vom Leid der Erde.
Ach nun im Schlaf ihm leise gesänftigt
Die Qual zerrinnt,
Stillet die Wipfel! Es schlummert mein Kind.

Grimmige Kälte sauset hernieder,
Womit nur deck ich des Kindleins Glieder!
O all ihr Engel, die ihr geflügelt wandelt im Wind,
Stillet die Wipfel! Es schlummert mein Kind.

Tradução poética

“Josef, meu querido,
Ajude-me a ninar meu bebê,
Deus seu recompensador será,
No reino celestial o filho da virgem,
Maria, Maria.”

Vós que pairastes em torno das Palmas
Na noite e no vento,
Vós santos anjos, silenciem as copas das árvores!
Dorme minha criança.

Vós Palmas de Belém, no sibilar do vento,
Como podeis hoje farfalhar em tamanha fúria!
Oh, não faça ruído, então!
Silenciem, inclinem-se doce e levemente.
Silenciem-se as copas das árvores.
Dorme a minha criança.

O menino celeste suporta as reclamações,
Ah, quão cansado ele estava da dor do mundo.
Ah, agora dorme, suavemente
O seu penar se dissipa.
Silenciem-se as copas das árvores,
dorme a minha criança.

Um frio cruel recai sobre ele
Com o que cobrirei o corpo da criança?
Oh, vós anjos, que suas asas se movimentam no vento,
Silenciem-se as copas das árvores,
dorme a minha criança.



Gabriel FAURÉ (França, 1845-1924)

En Sourdine [Em surdina], Opus 58 n° 2 (1891), poema: Paul Verlaine (1844-1896)
Paul Verlaine, em “A Voz dos Botequins e Outros Poemas”.

Tradução Guilherme de Almeida. São Paulo: Editora Hedra, 2010, p. 46-47

Texto original

Calmes dans le demi-jour
Que les branches hautes font,
Pénétrons bien notre amour
De ce silence profond.

Mêlons nos âmes, nos cœurs
Et nos sens extasiés,
Parmi les vagues langueurs
Des pins et des arbousiers.

Ferme tes yeux à demi,
Croise tes bras sur ton sein,
Et de ton cœur endormi
Chasse à jamais tout dessein.

Laissons-nous persuader
Au souffle berceur et doux,
Qui vient à tes pieds rider
Les ondes des gazons roux.

Et quand, solennel, le soir
Des chênes noirs tombera,
Voix de notre désespoir,
Le rossignol chantera.

Tradução poética


Calmo, no meio dia
A sombra nos altos ramos,
Transpassam o nosso amor
Neste silêncio profundo.

Fundem nossas almas, corações
E nossos sentidos extasiados
Entre o languidez das ondas,
Das framboesas e dos pinheiros.

Fecha os olhos mansamente
e cruza as mãos sobre o seio.
Do teu coração adormecido
Afasta para sempre todas as preocupações.

Deixemo-nos persuadir
Com uma brisa calma e doce
Que a teus pés, doce, a franzir
As ondas da relva em flor.

E quando, solene, a noite
Dos carvalhos for baixando,
A voz de nosso desespero
O rouxinol cantará.



Les Berceaux [Os berços], Opus 23 n° 1 (1882),
poema: Sully-Prudhomme (1839-1907)

Texto original

Le long du Quai, les grands vaisseaux,
Que la houle incline en silence,
Ne prennent pas garde aux berceaux,
Que la main des femmes balance.

Mais viendra le jour des adieux,
Car il faut que les femmes pleurent,
Et que les hommes curieux
Tentent les horizons qui leurrent !


Et ce jour-là les grands vaisseaux,
Fuyant le port qui diminue,
Sentent leur masse retenue
Par l'âme des lointains berceaux.

Tradução poética

Ao longo do cais, os grandes barcos,
Que as ondas inclinam em silêncio,
Não prestam atenção os berços
Embalados pelas mãos das mulheres.

Mas virá o dia da despedida,
Para as mulheres chorarem,
E os homens curiosos
Os horizontes, que seduzem, tentarem!

E nesse dia os grandes barcos,
Deixando o porto ao longe,
Sentem a sua alma
Pelo som dos distantes berços.



Jules MASSENET (França, 1842-1912)
Élégie (1872), poema: Louis Gallet (1835-1898)
Violoncelo: Ana Helena Surgik

Texto original

Ô, doux printemps d'autre fois, vertes saisons,
Vous avez fui pour toujours!
Je ne vois plus le ciel bleu;
Je n'entends plus les chants joyeux des oiseaux!

En emportant mon bonheur, mon bonheur...
Ô bien-ami, tu t'en es allé!
Et c'est en vain que revient le printemps revient!


Oui, sans retour,
avec toi, le gai soleil,
Les jours riants sont partis!
Comme en mon cœur tout est sombre et glacé!
Tout est flétri pour toujours!

Tradução poética

Oh, doce primavera d'outrora, verdes estações,
Vós fugistes para sempre!
Já não vejo mais o céu azul;
Não ouço os cantos alegres dos pássaros!

Levando a minha felicidade, minha felicidade...
Ó bem amado, foste embora!
E é em vão que regressa a primavera!

Sim, sem retorno,
Contigo, o alegre sol,
Os dias risonhos se foram!
Como no meu coração tudo é escuro e gelado!
Tudo está murcho para sempre!




Franz SCHUBERT (Áustria, 1797-1828)
Nacht und Träume [Noite e Sonhos] D 827 (1825),
poema: Mathäus von Collin (1779-1824)

Texto original

Heil'ge Nacht, du sinkest nieder;
Nieder wallen auch die Träume
Wie dein Mondlicht durch die Räume
Durch der Menschen stille Brust
Die belauschen sie mit Lust
Rufen, wenn der Tag erwacht
Kehre wieder, heil'ge Nacht!
Holde Träume, kehret wieder!

Tradução poética

Santa noite, você se esvai.
Se esvaem também os sonhos
Como a luz do teu luar através dos quartos
Através dos peitos silenciosos das pessoas
Que escutam com alegria
Elas chamam, quando o dia acordar:
Volte, Santa noite!
Doces sonhos, voltem!



Erkönig [O Rei dos Elfos] Op. 1, D 328 (1815),
poema: Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)

Texto original

Wer reitet so spät durch Nacht und Wind?
Es ist der Vater mit seinem Kind;
Er hat den Knaben wohl in dem Arm,
Er faßt ihn sicher, er hält ihn warm.

"Mein Sohn, was birgst du so bang
dein Gesicht?" –

"Siehst, Vater, du den Erkönig nicht?
Den Erenkönig mit Kron' und Schweif?" –
"Mein Sohn, es ist ein Nebelstreif."

"Du liebes Kind, komm, geh mit mir!
Gar schöne Spiele spiel' ich mit dir;
Manch' bunte Blumen sind an dem Strand,
Meine Mutter hat manch gülden Gewand."

"Mein Vater, mein Vater, und hörest du nicht,
Was Erenkönig mir leise verspricht?"
"Sei ruhig, bleibe ruhig, mein Kind;
In dürren Blättern säuselt der Wind."

"Willst, feiner Knabe, du mit mir gehn?
Meine Töchter sollen dich warten schön;
Meine Töchter führen den nächtlichen Reihn,
Und wiegen und tanzen und singen dich ein."

"Mein Vater, mein Vater, und siehst du nicht
dort Erkönigs Töchter am düstern Ort?"
"Mein Sohn, mein Sohn, ich seh' es genau:
Es scheinen die alten Weiden so grau."

"Ich liebe dich, mich reizt deine schöne Gestalt;
Und bist du nicht willig, so brauch' ich Gewalt."
"Mein Vater, mein Vater, jetzt faßt er mich an!
Erkönig hat mir ein Leids getan!"

Dem Vater grauset's; er reitet geschwind,
Er hält in Armen das ächzende Kind,
Erreicht den Hof mit Mühe und Not;
In seinen Armen das Kind war tot.

Tradução poética

Narrador: "Quem cavalga tão tarde por noite
e vento? É o pai, com seu filho;
Ele tem o garoto seguro nos braços,
Ele o acomoda em segurança, ele o mantém quente."

Pai: "Meu filho, por que escondes teu
rosto com medo?"

Filho: "Não vê pai, o Rei dos Elfos?
O Rei dos Elfos, com coroa e cauda?"

Pai: "Meu filho, isso é um filete de névoa."

Erkönig: "Amada criança, venha, me acompanhe!
Belos jogos eu jogarei contigo;
Algumas flores coloridas estão na praia,
Minha mãe costurou algumas vestes douradas para você."

Filho: "Meu pai, meu pai, e tu não escutas,
o que o Rei dos Elfos sussurou para mim?"

Pai: "Fique calmo, permaneça calmo, meu filho;
em folhas secas passeia o vento."

Erkönig: "Querido menino, quer vir comigo?
Minhas filhas já estão te esperando;
Minhas filhas conduzem o baile noturno,
E embalarão e dançarão e cantarão contigo."

Filho: "Meu pai, meu pai, não consegues ver
As filhas do Rei dos Elfos naquele lugar sombrio?"
"Pai: "Meu filho, meu filho, eu bem sei o que vejo:
Apenas os velhos e cinzentos salgueiros."

Erkönig: "Eu te amo, me seduz tua bela forma;
Mas caso não queira vir, precisarei de violência."

Filho: "Meu pai, meu pai, agora ele me toca!
O Rei dos Elfos está me machucando!"

Narrador: "O pai se desespera; apressa a cavalgada,
Ele segura nos braços a criança aos prantos,
Mas, mal chegando a sua morada;
em seus braços, o menino estava morto."

APOIO



INCENTIVO



Projeto realizado por meio da Lei Municipal Complementar 57/2005 do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura, Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba